

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – MEIRELES, Camila. Proteção ou desproteção? Sentidos e significados do acolhimento institucional para as crianças e adolescentes e suas famílias. 2013. 92f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.

2) Orientador e co-orientador – SANTOS, Benedito Rodrigues dos; PENSO, Maria Aparecida.

3) Resumo – Este estudo tem o objetivo de compreender, numa perspectiva comparativa, a percepção de crianças/adolescentes e suas famílias sobre o acolhimento institucional. Com base em uma abordagem qualitativa, foi realizado o estudo de caso de quatro adolescentes, sendo que dois deles estavam ainda acolhidos institucionalmente e dois já haviam retornado aos cuidados de seus familiares. Quanto aos procedimentos utilizados, foram realizadas entrevistas individuais com crianças e adolescentes e com membros do grupo familiar, mais especificamente com mães, e complementarmente foi empregada a técnica da elaboração de desenhos para dar suporte à entrevista de um dos adolescentes. Os resultados indicaram que os membros das famílias entrevistadas possuem percepções diferenciadas entre si mesmos, tanto sobre a medida protetiva de acolhimento institucional quanto sobre a instituição abrigo onde a medida protetiva foi executada. Os membros das famílias entrevistadas tenderam a justificar a medida de acolhimento como uma necessidade e fator de proteção de seus filhos, que poderiam ter acesso a direitos sociais básicos, como alimentação, abrigo e educação. Contudo, a percepção desses membros sobre a instituição onde a pesquisa se realizou foi extremamente negativa e significada como um fator de “risco” para seus filhos, exemplificada com a venda e o uso de drogas pelos adolescentes dentro do abrigo. Diferentemente dos membros das famílias pesquisadas, as entrevistas das crianças e adolescentes não ofereceram suporte para percepção da medida de acolhimento como fator de proteção. Contudo, suas percepções coincidiram em relação à desproteção oferecida pela unidade de acolhimento onde a pesquisa foi realizada. Nesse sentido, as percepções das crianças e adolescentes sobre a instituição-pesquisada exacerbaram a representação da unidade de acolhimento como equiparada a uma unidade prisional sem controle sobre o uso de drogas, um ambiente pouco acolhedor e frio, com regras que mais lembram um esquema de prisão.

4) Palavras-Chave – família; percepção; adolescente; acolhimento institucional; abrigo.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.